

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

“ESCREVENDO VELHICES”: relato de experiência de estágio

Vitória Mesquita Café¹Joseane Soares Borba²Marcia Beatriz Rodrigues Gonzaga da Silva³Mariana Lima dos Reis⁴Thais Castro Monteiro⁵

RESUMO

Apresentamos um relato de experiência da implementação do projeto de estágio “Escrevendo Velhices”, que foi realizado com um grupo de idosas usuárias do Trabalho Social com idosos (TSI), do Serviço Social do Comércio. Buscamos refletir sobre as velhices plurais e a intersecção de Gênero, Raça/Etnia e Classe a partir das narrativas de vida das mulheres idosas que participaram do projeto. Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa-quantitativa, bibliográfica e documental. Os dados coletados na finalização do projeto apontam para a feminização da velhice negra (pretos e pardos). Destacamos que as reflexões realizadas buscaram analisar e suscitar reflexões na perspectiva da totalidade social, além de utilizar a interseccionalidade para pensar as escrevivências de mulheres velhas.

Palavras-chave: Escrevivência. Interseccionalidade. velhice.

ABSTRACT

We present an experience report on the implementation of the internship project “Escrevendo Velhices”, which was carried out with a group of elderly users of Social Work with the Elderly (TSI), from the Social Service of Commerce. We seek to reflect on plural old age and the intersection of Gender, Race/Ethnicity and Class based on the life narratives of the elderly women who participated in the project. A qualitative-quantitative, bibliographical and documentary research was developed. The data collected at the end of the project point to the feminization of black old age (black and brown). We emphasize that the reflections carried out sought to analyze and provoke reflections from the perspective of the social totality, in addition to using intersectionality to think about the writings of old women.

Keywords: Clerkship. Intersectionality. Old age.

¹ Universidade Estadual do Ceará; Graduanda em Serviço Social; vitoria.mcafe@gmail.com

² Assistente Social no Serviço Social do Comércio - Sesc Ceará, Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico em Serviço Social, Trabalho e Questão Social da Universidade Estadual do Ceará - MASS/UECE; Especialista em Gerontologia; joseane.soares@aluno.uece.br

³ Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico em Serviço Social, Trabalho e Questão Social da Universidade Estadual do Ceará - MASS/UECE; Bolsista CAPES; Bacharela em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará/UECE; marcia.beatriz@aluno.uece.br

⁴ Assistente Social no Serviço Social do Comércio - Sesc Ceará, Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico em Serviço Social, Trabalho e Questão Social da Universidade Estadual do Ceará - MASS/UECE; Especialista em Legislação Social, Seguridade Social e Serviço Social; mariana.reis@aluno.uece.br

⁵ Assistente Social pela UECE, Especialista em Gerontologia pela UNIFOR; Supervisora Assistencial do Trabalho Social com Idosos do Sesc Ceará.

PROMOÇÃO



APOIO

1 INTRODUÇÃO

Trazemos aqui o relato de experiência da implementação do projeto de estágio “Escrevendo Velhices”, realizado em novembro de 2022, com um grupo de pessoas idosas participantes do Trabalho Social com Idosos(TSI) - que tem como público pessoas a partir de 50 anos - do Serviço Social do Comércio, Sesc Ceará, na unidade Fortaleza.

Importa ressaltar a trajetória do Sesc no desenvolvimento do trabalho social com grupos de pessoas idosas, tanto nacionalmente, onde já soma 60 anos, quanto no estado do Ceará, com 40 anos de atuação. Contribuiu com a construção da Política Nacional do Idoso, que data de 1994, sendo pioneira na implantação na modalidade de trabalho com grupos sociais de pessoas idosas (RAUTH;PY, 2016).

Fruto de uma construção coletiva entre as estagiárias de Serviço Social e a supervisão de campo, o projeto em tela objetivou proporcionar um espaço de reflexão sobre a velhice em sua intersecção com as categorias de gênero, raça/etnia e classe.

O processo de elaboração da proposta e de sua implementação fundamentou-se na teoria social crítica. Nesse sentido, a velhice é considerada no seio da produção e reprodução das relações sociais no capitalismo, entendida enquanto expressão da questão social, portanto, objeto de trabalho das (os) profissionais de Serviço Social. Aqui fizemos a escolha proposital de utilizar primeiramente o gênero feminino, posto que a profissão de Serviço Social é composta majoritariamente por pessoas que se identificam com o gênero feminino (CFESS, 2022).

Inicialmente, situamos o debate acerca das velhices plurais em sua intersecção com classe, raça/etnia e gênero, além da categoria de análise da escrevivência, como pressupostos teóricos que fundamentaram o planejamento e a intervenção do referido projeto de estágio. Em seguida, trazemos a análise dos aspectos institucionais que sinalizaram a demanda do projeto “Escrevendo velhices”. Por fim, apresentamos ao (à) leitor (a) o relato de experiência sobre a implementação da proposta.

Acreditamos que a partilha de experiências de intervenção deve ser úteis tanto aos (às) estudantes quanto às (aos) profissionais de Serviço Social. Entendemos que o processo formativo inicia na graduação e segue de forma contínua ao longo da trajetória profissional, conforme disposto no Código de Ética Profissional da (o)

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Assistente Social acerca do aprimoramento intelectual e do compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população.

Apresentamos ao (à) leitor (a) um breve relato de experiência que materializa o processo de práxis social, na medida em que articula teoria e prática através da intervenção na realidade social. Trazemos um contributo para pensar a reflexão teórico-metodológica em sua relação com a dimensão técnico-operativa, imprescindível ao Serviço Social.

2 VELHICES PLURAIS: GÊNERO, RAÇA/ETNIA E CLASSE

Para debatermos o processo de velhice e envelhecimento da classe trabalhadora brasileira é necessário a compreensão de que existem condições diferenciadas de envelhecimento para essa população e que as expressões da questão social espraiam-se de forma distinta nesse grupo etário. Envelhecer não é apenas um fenômeno individual, mas segundo Escorsim (2021):

O processo de envelhecimento extrapola a condição de mero ciclo biológico condicionado no tempo para ser entendido como fenômeno humano e social, multifacetado por expressões sociais e múltiplas significações culturais construídas na sociedade, que só adquirem inteligibilidade quando pensadas a partir de um determinado modo de produção, neste caso, o modo de produção capitalista. (ESCORSIM, 2021, p. 430)

Quando trazemos o debate de classe para análise do envelhecimento podemos desvelar as determinações ligadas a fatores socioeconômicos, que podem atribuir características à velhice. “Assim, os modos de envelhecer serão diferenciados se as pessoas constituem parte da classe dos proprietários dos meios de produção ou apenas força de trabalho”. (VIEIRA; TEIXEIRA, 2020, p.256). Ainda citando Escorsim: “A classe trabalhadora, ao envelhecer, perde o valor de uso para o capital, cuja lógica de acumulação é estruturalmente geradora das desigualdades sociais, expressas na pobreza, no desemprego” (ESCORSIM, 2021, p.431). Com a perda desse valor de uso as pessoas idosas são descartáveis para essa forma de sociabilidade.

Dessa forma, segundo Teixeira (2009, apud TEIXEIRA, 2020) o envelhecimento da classe trabalhadora é considerado uma expressão da questão social, que é engendrada em consequência da relação capital versus trabalho, assim os (as) velhos (as) da classe trabalhadora vivenciam múltiplas negações de direitos.

PROMOÇÃO



APOIO



Contudo, somam-se às determinações de classe outros fatores sociais que modificam o envelhecimento do (a) trabalhador (a) brasileiro (a) como a questão de raça/etnia e gênero. Consequência disso é que levantamos a necessidade do debate sobre a interseccionalidade na velhice, buscando afirmar a inseparabilidade do racismo, do gênero e do caráter de classe no capitalismo, já que a interseccionalidade “visa dar instrumentalidade teórico-metodológica à inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado” (AKOTIRENE, 2019, p.14)

Compreendemos que as velhices são múltiplas, geralmente associadas a preconceitos e estereótipos que relacionam esse período da vida à incapacidade. Por isso a urgência de discutir as velhices plurais por outro viés, que seja a análise do envelhecimento numa perspectiva de classe, raça/etnia e gênero. Diante disso,

O envelhecimento começou a ser discutido para além da atual realidade demográfica da população idosa, considerando a necessidade de discutir recortes de classe, raça/etnia e gênero que marcam experiências e significados distintos do envelhecimento. (DANTAS, 2020, p.15)

Nesse sentido, realizamos estudos na perspectiva da totalidade social, das vivências e experiências de vida, considerando questões que se inter cruzam para estudar a realidade social. Precisamos pensar o envelhecimento e a velhice de pessoas com deficiência, LGBTQIAP+, negros(as), pobres, pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade, dentre outras. Analisar o(a) sujeito(a) conforme a sua vivência e experiência de vida, todo o contexto social que está inserido(a) no seu curso de vida, como ele(a) tem acesso a saúde, educação, alimentação, moradia digna, lazer, cultura e esporte.

2.1 Por que “Escrevendo velhices”? análise da demanda institucional via grupos sociais de pessoas idosas.

Acompanhando o cotidiano de atendimento das pessoas idosas usuárias do TSI, percebemos as velhices múltiplas, que apresentavam demandas diferentes, a depender da classe, da raça/etnia e do gênero. Fizemos análise dos dados colhidos da planilha de atendimento individual do setor do Trabalho Social com Idosos, no período entre janeiro e setembro de 2022, vimos que o total de usuários (as) foi de

609 pessoas idosas, sendo 466 mulheres e 144 homens, o que demonstrou que o público de atendimento majoritário são mulheres idosas em comparação ao número de homens.

Os dados apresentados podem nos levar a muitas reflexões acerca da velhice e do envelhecimento, uma questão que destacamos é que

A velhice não é vivenciada da mesma forma para homens e mulheres. Por quê? Esta é uma questão de gênero, que tem a ver com uma construção social, que define papéis, que atribui características consideradas naturais a homens e mulheres, mas que não são naturais, são características construídas socialmente, são produtos históricos”. (MONTEIRO & ROCHA, 2017, p.8).

Essas questões estão atreladas ao fato de vivermos em uma sociedade estruturada pelo patriarcado e pelo racismo, que consolidam o modo de produção capitalista, “Assim como o patriarcado, o racismo também é estruturante da sociedade capitalista.” (BANDEIRA, 2021 p.172). Dessa forma, a cultura machista e racista domina as vivências das mulheres e causam diferentes formas de opressões. Assim, “A cultura patriarcal e racista é determinante no controle sobre os corpos das mulheres, impactando todos os aspectos de suas vidas.” (BANDEIRA, 2021, p.171). Essas opressões de gênero e raça estão presentes em todo o curso de vida das mulheres e na velhice não seria diferente.

Diante disto, considerando que o maior público atendido pelo TSI são mulheres velhas, optamos por realizar um projeto de intervenção que trabalhasse a questão de gênero, mas que também trouxesse a intersecção entre classe e raça/etnia. Desta maneira, para o desenvolvimento deste projeto de estágio, trabalhamos as obras de três mulheres negras brasileiras, destacando as suas vivências e experiências de vida. Essas escritas não trazem somente entendimentos individuais, mas tem um sentido coletivo, onde outras mulheres negras se reconhecem nas histórias, poesias e músicas.

Iniciamos as discussões com a obra “Olhos D’água” de Conceição Evaristo, considerada uma das maiores escritoras afro-brasileiras. Ela foi a criadora do termo “Escrevivência”, que surgiu durante a sua pesquisa para o mestrado no ano de 1994. De acordo com Evaristo (2020) o termo “Escrevivência” nasceu num jogo de palavras entre ‘escrever’, ‘viver’ e ‘se ver’, fundamentada na escrita de mulheres negras, não

PROMOÇÃO

APOIO



mais silenciadas. Elas constroem suas próprias narrativas de vida, onde não mais precisam contar histórias para ninar os filhos da casa grande, mas sim, para incomodar, denunciando as opressões e sinalizando a partir da escrita um presente marcado por heranças colonizadoras de um passado violento, acentuadamente no que se refere às mulheres negras.

Por meio da “escrevivência”, as mulheres negras constroem novas narrativas de si e do coletivo, buscando romper com a subalternidade à qual foram submetidas ao longo da história. Essa “escrevivência” acontece de várias formas, dentre elas destacamos as poesias, as letras de *rap*, as músicas, os contos de ficção e até mesmo a escrita em diários pessoais.

A segunda autora que trabalhamos foi Carolina Maria de Jesus, com a obra “Quarto de despejo”. Carolina foi uma mulher preta, mãe solteira, pobre e moradora da favela do Canindé em São Paulo, ela registrava em seu diário o cotidiano da favela, a relação com os vizinhos, os romances com os homens que passaram pela sua vida, falava sobre a relação com os filhos, o medo da morte, a revolta com a pobreza e contra os políticos que os rodeavam em épocas de eleição. O diário de Carolina foi publicado no início dos anos de 1960, trazendo os mais variados temas, dentre eles estão as questões econômicas, políticas, sociais e culturais.

A exemplo da forma de “escrevivência” por meio da música, trabalhamos com a popularmente conhecida Dona Ivone Lara, mulher preta, assistente social, enfermeira, cantora e compositora. A história de vida da sambista é contada em fragmentos nas letras de suas músicas. Na infância ficou órfão de pai e mãe, sendo criada pelo tio Dionísio - sua influência no samba - por meio dele, ela teve contato com sambistas famosos que se tornaram referência em sua carreira musical. Aos doze anos de idade compôs a sua primeira música, “Tiê”, narrando “escrevivências” de sua infância, recordando afetos e ancestralidade (FERREIRA, 2022).

Desta forma, Ivone Lara vai narrando a sua “escrevivência” por meio da música, não contando apenas a sua história de vida, mas falando também das histórias das pessoas que ela atendia no hospital psiquiátrico. Como enfermeira, trabalhou ao lado de Nise da Silveira, desenvolvendo a musicoterapia para tratamento, reabilitação e bem estar dos pacientes do hospital. (LEITE JUNIOR; FARIAS; MARTINS, 2021)

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Essas três escritoras foram a base para o desenvolvimento do “Projeto Escrevivendo Velhices”. Apresentamos a história de vida de cada uma delas, falamos sobre suas obras e a importância das suas narrativas. São mulheres que compartilham suas experiências de vida, influenciando no reconhecimento de outras mulheres negras, no seu lugar de fala, na luta, na resistência e na busca por direitos.

A “escrevivência”, como bem diz Evaristo (2020) é para incomodar, é para destacar o presente que carrega marcas do passado, onde a memória e o cotidiano se tornam escritas, cheias de verdades e denúncias, relatando questões não apenas pessoais, mas coletivas. Por meio da escrita, as mulheres negras quebram as máscaras que as silenciaram por tanto tempo.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DO PROJETO “ESCREVIVENDO VELHICES”

Em alusão ao mês da consciência negra, o projeto “Escrevivendo Velhices” foi realizado nos dias 8 e 9 de novembro de 2022. O objetivo foi refletir sobre as narrativas de vida das mulheres negras, tomando como referência escritoras brasileiras. A realização do projeto foi dividida em dois dias, assim, no início das atividades, realizamos a exposição da categoria “Escrevivência”, para materializarmos o seu conceito. Já no segundo dia, trabalhamos com atividades artísticas e de escrita, bem como, narrativas dos (as) idosos (as) participantes.

No primeiro dia de atividade, realizamos uma exposição de frases das obras das autoras já citadas. As frases foram expostas na área de convivência do local de realização do projeto, todas as pessoas que passavam pelo local tinham acesso à exposição. Abrimos a execução das atividades do primeiro dia convidando os (as) idosos (as) presentes a refletirem sobre as frases expostas, a fim de aproximá-los (as) da proposta do projeto. Com isso, iniciamos a apresentação do folder que produzimos explicando como seria realizada a atividade, trazendo o conceito de “escrevivência” e expondo brevemente o texto de cada autora.

Após esse momento de apresentação do folder, iniciamos um debate sobre classe, raça/etnia e gênero, falando sobre o lugar das mulheres negras na sociedade, bem como a importância das suas narrativas. Buscando efetivar o protagonismo das

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

mulheres negras e idosas, convidamos duas usuárias do TSI que apresentaram textos autorais, mostrando para o público do projeto, as suas “Escrevivências”. Os textos apresentados trouxeram questões de racismo, machismo, etarismo e entre outras formas de opressões.

Para o segundo dia, propusemos a elaboração de uma carta ou de uma colagem, tornando acessível a participação das pessoas que não tiveram acesso à educação, a produção buscou retratar algum momento marcante na vida das pessoas idosas presentes. Com essa atividade, intencionamos fomentar o protagonismo desse grupo etário, criando a possibilidade da construção de suas próprias narrativas. Ao trazermos o debate da interseccionalidade demarcamos que a velhice tem classe, raça/etnia e gênero que sofrem opressões ao longo da vida, questões estas, reafirmadas nas narrativas apresentadas.

Com os textos produzidos foi possível ver o potencial criativo e de resistência dessas idosas e também notar as alegrias e tristezas que perpassam suas existências. Foi um momento rico de reflexões e afetos, onde as histórias se cruzaram na “escrevivência”, e nos mostraram a materialidade desse conceito no seu sentido coletivo de ser, não só como histórias individuais.

3.1 Análise dos dados coletados na finalização do projeto

Após a realização das atividades aplicamos um formulário de avaliação do projeto. O questionário semiestruturado continha sete perguntas de múltipla escolha e com espaços para respostas abertas, as temáticas abordadas foram: idade, gênero, raça/etnia, questões de racismo, machismo, etarismo, preconceito, discriminação e notas de avaliação do projeto. Obtivemos o total de 17 avaliações respondidas.

O projeto contou com a participação de 16 mulheres e 1 homem. Os(as) participantes tinham entre 58 e 79 anos de idade, 10 pessoas se autodeclararam pardas, 1 pessoa se autodeclarou parda e indígena, 2 pessoas se autodeclararam negras e 4 pessoas se autodeclararam brancas.

Diante dos dados supracitados no que se refere à predominância das mulheres no TSI, Debert (2004) conceitua esse fenômeno como feminização da velhice, em que a autora nos apresenta a expressividade das mulheres que majoritariamente estão na velhice e que envelhecem de forma distinta dos homens. Isso nos aponta para a

PROMOÇÃO

APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

necessidade de cuidados e garantia de direitos ao longo do curso de vida, considerando que homens e mulheres envelhecem de formas diferentes e possuem demandas e necessidades distintas que são atravessadas pelas dimensões de classe, raça/etnia e gênero.

Uma das perguntas feitas no relatório foi acerca da importância das discussões levantadas no projeto: você considera importante discutir a temática de classe, raça/etnia e gênero? As opções de respostas eram sim, não ou com certeza. Das respostas obtidas, 14 pessoas responderam sim, 3 pessoas disseram com certeza. Conforme Ribeiro (2018, p. 26), "pensar novas epistemologias, discutir lugares sociais e romper com uma visão única não é imposição - é buscar por consciência". Desta forma, os temas discutidos no projeto buscaram debater reflexões acerca da raça como um atravessador no curso de vida, mas não apenas este, pensando também em questões de gênero e classe. Trazendo esse debate desejamos contribuir com a formação de novas consciências compreendendo que a velhice é tempo de aprendizados.

Além disso, apontamos como um dos frutos das atividades desenvolvidas a receptividade das pessoas idosas em relação às temáticas levantadas. Com este projeto, foi possível ver a necessidade da construção do debate sobre velhices plurais fazendo a intersecção de classe, raça/etnia e gênero. Esse entendimento é fundamental para a garantia de direitos das pessoas idosas e também para a execução de atividades que tenham criticidade e possam proporcionar aos usuários(as) reflexões acerca da totalidade da vida social.

4 CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste trabalho com um grupo de pessoas idosas, nos mostrou o quão necessário e potente é o levantamento de discussões acerca das questões de classe, raça/etnia e gênero nos estudos e trabalhos sobre o envelhecimento e a velhice no Serviço Social, pois nos direciona para uma reflexão crítica da realidade social em que estes sujeitos(as) estão inseridos(as).

Nesse sentido, o projeto de estágio "Escrevivendo Velhices" suscitou em um espaço de fala e protagonismo que denuncia abusos, opressões e preconceitos

PROMOÇÃO



APOIO





sofridos particularmente por mulheres negras e pobres inseridas em uma sociedade de capitalismo dependente com um solo histórico racista e patriarcal marcado por uma desigualdade estrutural.

A apresentação das obras e das histórias de vida das autoras negras Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus e Ivone Lara, possibilitou reflexões que se inter cruzam nas histórias de vida das mulheres idosas participantes do projeto, o que foi observado no momento das partilhas das narrativas de suas “escrevivências” durante a oficina proposta. Nesse momento, oportunizou-se uma reflexão crítica destas múltiplas velhices na realidade social, a partir das histórias de vida das participantes no tocante às violações de direitos ao longo do curso de vida atravessadas pelas dimensões de classe, raça/etnia e gênero.

Conforme os dados apresentados no decorrer do artigo, o TSI tem no total um público de 609 pessoas velhas usuárias - até o período indicado - sendo 466 mulheres e 144 homens. Como observamos, o desenvolvimento do projeto contou com a participação de 16 mulheres e 1 homem. Diante desses dados, podemos verificar o processo de feminização da velhice, são mulheres em sua maioria negras que fazem parte da classe trabalhadora. Todas as pessoas do grupo responderam na avaliação que consideram importante discutir o tema apresentado no projeto.

Com as discussões apresentadas, reafirmamos a relevância do debate da interseccionalidade para a compreensão das velhices plurais e das expressões da questão social, analisando de forma crítica a realidade social. O que requer da(o) assistente social o aprimoramento contínuo de suas dimensões teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Natalia Ribeiro da Rosa. Contribuições do Serviço social para o debate sobre o patriarcado no Brasil. **Revista Serviço Social em debate**, v. 4, n. 2, p. 170-185, dez, 2021. Disponível em <https://revista.uemg.br/index.php/serv-soc-debate/article/view/5702>. Acesso em 15 jun. 2023.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de ética Profissional do Assistente Social**. Brasília, 1993.

DANTAS, Anne Joyce Lima. **Narrativas de histórias de vida de idosas lésbicas: interseccionalidade entre velhice, gênero e sexualidade**. 2021.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. 1 ed., 1 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2004.

ESCORSIM, S. M. **O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise**. Serviço Social & Sociedade, p. 427-446, 2021.

EVARISTO, C. A escrevivência serve também para as pessoas pensarem. [entrevista concedida a] Tayrine Santana e Alecsandra Zaparolli, **Itaú Social**, São Paulo, nov./2020. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/noticias/conceicao-evaristo-a-escrevivencia-serve-tambem-para-as-pessoas-pensarem/>. Acesso em: 19 abr. 2023.

FERREIRA, L. C. Ivone Lara, 100 anos: como a enfermeira influenciou a sambista. **Agência Brasil**, 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-04/ivone-lara-100-anos-como-enfermeira-influenciou-sambista>. Acesso em: 19 abr. 2023.

HENNING, Carlos Eduardo. **Interseccionalidade e pensamento feminista: as contribuições históricas e os debates contemporâneos acerca do entrelaçamento de marcadores sociais da diferença**. 2015.

JESUS, C. M de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Francisco Alves, 2004

LEITE JUNIOR, Jaime Daniel; FARIAS, Magno Nunes; MARTINS, Sofia. Dona Ivone Lara e terapia ocupacional: devir-negro da história da profissão. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, 2021. Disponível em:

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/Ws6PtC3jmxhQKs4HPY8p69t/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 07 maio. 2023.

MONTEIRO, Y. T; ASSIS, E. F. **A velhice como questão social frente ao sistema capitalista: uma análise crítica.** In: ALMEIDA, F. A. POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: UMA COMPREENSÃO CIENTÍFICA DO REAL. Editora Científica Digital, 2020. P.180-191. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200901286.pdf> Acesso em: 26 de mai. 2022.

MONTEIRO, Yohana Tôrres; ROCHA, Daniele Eduardo. **Envelhecimento e gênero: a feminização da velhice.** UFMA. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo6/envelhecimentoegeneroafe minizacaodavelhice.pdf> . Acesso em 22 de out. de 2019

MURILLO, Roberth Steven Gutiérrez. Desigualdades sociais na velhice e as potencialidades da prática intersetorial em saúde: algumas considerações gerontológicas. **O Social em Questão**, v. 24, n. 50, p. 363-386, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5522/552266675015/552266675015.pdf>. Acesso em: 19 de set. 2022.

RAUTH, Jussara; PY, Ligia. A história por trás da lei: o histórico, as articulações de movimentos sociais e científicos, e as lideranças políticas envolvidas no processo de constituição da política nacional da pessoa idosa. In: ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina. **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões.** Rio de Janeiro. IPEA, 2016. Disponível em: file:///D:/Users/mlviana/Downloads/Pol%C3%ADtica%20Nacional%20do%20Idoso_v elhas%20e%20novas%20quest%C3%B5es.PDF. Acesso em: 08 de mai. de 2023.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



TEIXEIRA, Solange Maria. Envelhecimento, família e políticas públicas: em cena a organização social do cuidado. **Serviço Social & Sociedade**, p. 135-154, 2020.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/ZGq7Ld9qsYWyrfxziLWZL/abstract/?lang=pt> Acesso

em: 19 de set. 2022.

PROMOÇÃO



APOIO

